

## **A gestosfera armamentista *girl crush*: Como o militarismo atravessa a performance de poder na canção DDU-DU DDU-DU do grupo BLACKPINK<sup>1</sup>**

Maria Tereza TORRES<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Através de uma análise gestual da performance de “DDU-DU DDU-DU” pelo *girl group* (grupo feminino) de k-pop BLACKPINK, este trabalho busca entender como a herança histórica militarista sul-coreana compõe a gestosfera armamentista no conceito *girl crush*, que performatiza o empoderamento de mulheres. Para isso, serão levantadas discussões sobre gesto (Martins, 2021; Godard, 2003; Lima, 2018), a fim de auxiliar na compreensão da proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestosfera armamentista; *girl crush*; militarismo; BLACKPINK; k-pop.

### **APRESENTAÇÃO**

A inserção do k-pop no contexto global não foi uma coincidência. O k-pop é apenas uma parte da Onda Coreana, que instiga o consumo de seus produtos culturais ao redor do mundo. O fato é que a atratividade da cultura sul-coreana fez com que fosse mais fácil exportar seus bens midiáticos através de estratégias de *soft power* – a influência discreta em corpos políticos (Nye; Kim, 2013). Como consequência, o seu ambiente musical é algo comercializado até os dias atuais. Com isso, ainda que estejamos olhando para o k-pop, a ênfase do trabalho se dá em um recorte de gênero que existe dentro de sua formatação. É comum que a indústria pop sul-coreana lance artistas na cena da música alimentando as grandes empresas e, quando fazem a sua estreia, tornam-se ídolos, que na maioria das vezes estão dentro de grupos musicais.

Neste trabalho, nos debruçaremos no grupo feminino BLACKPINK, criado pela empresa YG Entertainment, com o videoclipe da canção “DDU-DU DDU-DU” lançada em 2018. O intuito é analisar, através da obra citada, uma tendência que ocorre em certos grupos de meninas do k-pop que performam um conceito denominado como *girl crush*, uma incorporação do poder feminino. A corporificação destacada aborda a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 14 – Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024;

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, e-mail: [mariateresa.torres@ufpe.br](mailto:mariateresa.torres@ufpe.br).

existência de uma gestosfera armamentista dentro dessas performances de empoderamento, em que certos gestos farão apologia a um imaginário militarista.

## MILITARISMO E EMPODERAMENTO FEMININO SUL-COREANO

Ao discutir o k-pop, é importante considerar o contexto social sul-coreano que valoriza a cultura militar em sua existência. Dessa forma, o militarismo será “um conjunto de atitudes e práticas sociais que consideram a guerra e a preparação para a guerra como uma atividade social normal e desejável” (Mann, 1987, p. 35). Assim, a ideologia militarista abraçará o fator político e cultural de um sistema militar, o uso das forças armadas e o belicismo. Na sociedade sul-coreana, esses ideais tomam partido em sua conjuntura devido ao confucionismo, filosofia que preza pela disciplina, valores morais e sociológicos, família e administração nacional (Rozman, 2002). Com isso, a Coreia do Sul se apropriou da ótica militarista para definir percepções sociais do país, que se desdobram até os dias de hoje. Nas questões de gênero, o militarismo masculinizado adentrou no reconhecimento pessoal do que é ser um “verdadeiro sul-coreano”, é servir a sua pátria, pegar em armas, submeter-se a um alistamento militar obrigatório para reforçar a masculinidade, civilidade e espírito fraternal de um homem (Kwon, 2001). A progressão do militarismo também atinge as mulheres. Se os homens vão à guerra, o papel da mulher na cultura militar é ser esposa, matriarca ou serva.

O fato é que existe uma inserção militar quase invisível nas performances de empoderamento feminino do k-pop, ou do *girl crush*, mesmo que não haja essa intenção. Reconhecido como uma representação conceitual dentro do k-pop, apropriada por grupos de garotas, o *girl crush* performatiza o “poder feminino” na indústria do entretenimento sul-coreano (Torres; Soares, 2022). Pensando na herança histórica confuciana e o militarismo cultural da Coreia do Sul, a ideia de “empoderamento” e suas dimensões de poder são suscetíveis a estarem atreladas à representações militares que se ramificam para fatores bélicos e apologia à violência. Quando argumentamos tais encontros, nos referimos às apropriações que reforçam que em uma sociedade de exaltação das forças armadas, aquilo que dita o que é “poder” será um produto dessas caracterizações sociais, incluindo nas dinâmicas femininas que tentam fugir desse vínculo.

## **SOBRE GESTOSFERA**

Com enfoque na herança histórica como precursora de políticas sul-coreanas, e tendo o militarismo como uma cultura enraizada, Martins (2021) dirá que o tempo bailarina, dança e é espiralar, já que “o corpo em performance é o lugar do que curvilinearmente ainda e já é, do que pôde e pode vir a ser” (p. 142), isso significa que o corpo gestualiza a memória e suas performatizações carregam história. Dessa forma, quando pensamos no gesto atrelado à dinâmica social do lugar em que aquele corpo está ou foi inserido, torna-se incoerente desconsiderar toda a bagagem documentada através da corporeidade e, no nosso caso, ela será encontrada na dança, nas coreografias, na performance. Por isso, trabalharemos com a ideia de gestosfera. Para Godard (2003), todo gesto é um reflexo de uma vivência particular que justifica a sua existência. Assim, a gestosfera sinaliza “o quanto a história particular de cada sujeito vai construir sua esfera de gestos possíveis e de gestos impossíveis” (Lima, 2018, p. 14) enquanto “interrogarmo-nos sobre os gestos fundadores que nos constituem” (Lima, 2014, p. 30). Portanto, será irreal dissociar a cultura militarista dos gestos sul-coreanos. Essa aplicação poderá ser observada nas coreografias *girl crush* e, para compreender melhor, seguiremos com a ideia de gestosfera armamentista ao analisarmos o videoclipe e coreografia da canção “DDU-DU DDU-DU” do grupo feminino BLACKPINK.

### **A GESTOSFERA ARMAMENTISTA *GIRL CRUSH*: “DDU-DU DDU-DU”**

Quando o *girl crush* surgiu no k-pop, foi como resposta ao conceito *cute*, que performa fofura, inocência e submissão, ocasionando um “desempoderamento” na figura feminina sul-coreana (Epstein; Turnbull, 2014). Enquanto o *cute* é expresso através do *aegyo*, com gestos delicados e uma imagem de fragilidade, o *girl crush* busca empoderar mulheres, inspirando as mais jovens a admirarem suas irmãs mais velhas fortes<sup>3</sup> (Lee; Yi, 2020). Embora o termo sugira uma conexão romântica, na verdade o conceito visa construir uma relação de admiração e apoio entre mulheres. Com isso, seus atos performáticos serão mais fortes, expressivos e empoderados, o que começará a ambientar a gestosfera armamentista. O BLACKPINK é um grupo feminino sul-coreano

---

<sup>3</sup> Refere-se ao termo *ssen-unni*, *unnie* em coreano é uma forma de tratamento para irmã ou amiga mais velha.

que estreou em 2016 pela empresa YG Entertainment, formado pelas integrantes JISOO, JENNIE, ROSÉ e LISA. Em 2018, a canção “DDU-DU DDU-DU” foi escolhida como a faixa promocional de seu novo álbum, que marcaria mais uma era performática do grupo, em especial pelo videoclipe que “quebrou a imagem predominante de grupos femininos inocentes, substituindo-o por uma performance mais provocativa” (Lee; Yi, 2020, p. 18).

O primeiro aspecto a se pensar em uma gestosfera nas performances de k-pop é na coreografia. Em “DDU-DU DDU-DU<sup>4</sup>”, nota-se uma certa propensão de movimentos da parte superior do corpo, mais que na inferior. São movimentações de braços e mãos mais dinâmicas que as dos membros inferiores. O que caracteriza a gestosfera armamentista nessa dança é quando o nome da música é entoado em seu refrão. Nesse momento, as integrantes estão em uma formação horizontal e esticam o braço direito, seguido pelo esquerdo enquanto gesticulam pistolas com as mãos, no momento em que “DDU-DU DDU-DU” é pronunciado, as garotas dobram os cotovelos e joelhos levando os braços da direita para esquerda, como se disparos fossem feitos.

Diante disso, o segundo ponto da gestosfera no k-pop é olhar o ato performático como um todo, que também será munido por gestualidade. Para isso, em termos de videoclipe<sup>5</sup>, focaremos apenas nos *frames* que envolvam alguma performatização agregada à gestosfera armamentista. No filme musical, isso começa a ser denotado quando LISA do segundo 0:39 ao 0:41 puxa a bainha de uma katana, que possui a palavra “BLACKPINK” grafada em sua lâmina, posicionando-a de modo que cubra a visão de seus olhos. A cena que se sucede é com a artista apoiando a espada japonesa em um de seus ombros enquanto cédulas de dinheiro cor-de-rosa caem do céu.

A gestosfera armamentista e influência do militarismo se tornam mais explícitas no trecho em que JENNIE faz rap do minuto 1:34 ao 1:48. A cantora atravessa uma interseção de quatro vias em cima de um tanque de guerra espelhado enquanto come pipoca. Durante esse fragmento da performance, ela também aparece percorrendo o trajeto como pedestre, segurando sacolas de compras. No fim de sua cena, o gesto de pistola com as mãos é feito por ela mais uma vez além do refrão, nessa ocasião ela combina os movimentos de apontar e disparar na separação silábica da palavra “*banger*” que é uma expressão para sucesso.

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=jOJbXvjZ-cQ>> Acesso em: 28 jul. 2023;

<sup>5</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IHNzOHj8sJs>> Acesso em: 23 jul. 2023.

Outro registro a ser discutido é protagonizado por JISOO do minuto 1:50 a 2:03, mas diferentemente das outras meninas, o gesto não é feito pela cantora. Nessa parte, ela se encontra diante de um painel fotográfico estampado por ela mesma, enquanto homens de terno usando balaclavas fotografam a sua imagem. A artista anda entre eles até que tropeça e cai. Quando se levanta, todos os celulares que estavam apontados para o seu retrato miram-se nela, mas a maneira como eles são segurados faz alusão à pistolas. Os homens aguardavam a sua queda para que pudessem registrar. Além disso, o gesto “DDU-DU DDU-DU” previamente descrito aparece em mais três momentos ao decorrer da produção. A gestosfera armamentista no *girl crush* se manifesta através da coreografia como produto de uma canção referencial. Cada movimento da performance, incluindo os que não fazem parte do corpo de dança, mas dialogam com cenas do audiovisual, também reforçam essa ideia. O empoderamento do *girl crush* fomenta a discricção quanto às dinâmicas de poder, que, apesar de tudo, não deixam de ser militaristas, pois se trata de uma herança ideológica difícil de ser desvencilhada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca do que foi apontado ao longo do trabalho, é crucial não ignorar o contexto social-histórico de determinados produtos midiáticos, mesmo quando visam atingir as massas, em especial no caso de performances estrangeiras e seus gestos. O k-pop, como estratégia de expansão cultural em um mundo globalizado costuma vincular-se com temáticas que possam ressoar em outros territórios geográficos. Em um cenário em que os direitos humanos são uma preocupação recorrente, abordar questões de gênero com o conceito *girl crush* torna-se essencial. Entretanto, abraçar o empoderamento feminino vai além das aparências, porque, nesse caso, envolve corpo, gesto e história.

A presença da gestosfera armamentista não se limita apenas a “DDU-DU DDU-DU”, outros grupos femininos que aderem ao conceito *girl crush* também incorporam elementos do militarismo em suas performances. Falar sobre gestosfera é reconhecer que o corpo sempre tem voz e o que ele evoca reflete sua constituição social e ideológica. Nenhuma coreografia e gestualidade é apenas ilustrativa, na verdade, elas são replicadas ou introduzidas por necessidade. No contexto do k-pop, isso revela novas formas de expressão, em especial em relação ao gênero, onde muitas mulheres não

falam não porque não querem, mas porque não podem, nos permitindo, por fim, compreender mais dessa complexidade, seja para admirá-la ou problematizá-la.

## REFERÊNCIAS

EPSTEIN, Stephen; TURNBULL, James. Girls' generation? Gender, (dis)empowerment, and K-pop. **The Korean popular culture reader**, p. 314-336, 2014.

GODARD, Hubert. Gesto e Percepção. SOTER, S.; PEREIRA, R. (Org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidadeEditora, 2003.

KWON, Insook. A Feminist Exploration of Military Conscription: The Gendering of the Connections Between Nationalism, Militarism and Citizenship in South Korea. **International Feminist Journal of Politics**, v. 3, n. 1, p. 26-54, 2001.

LEE, Jieun; YI, Hyangsoon. Ssen-Unni in K-Pop: The Makings of 'Strong Sisters' in South Korea. **Korea Journal**, v. 60, n. 1, p. 17-39, 2020.

LIMA, Carla Andrea. Uma poética da corporeidade: relações entre destituição subjetiva, o Real do corpo e da cena. **Conceição/Conception**, v. 3, n. 1, p. 28-42, 2014.

LIMA, Dani. Gesto, Corporeidade, Ética e Política: Pensando Conexões e Diálogos. **Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos**, p. 12–17, 2018.

MANN, Michael. The roots and contradictions of modern militarism. **New Left Review**, v. 162, n. 2, p. 27-55, 1987.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Editora Cobogó, 2021.

NYE, Joseph S.; KIM, Youna. Soft power and the Korean Wave. **South Korean Popular Culture and North Korea**, v. 1, 2013.

ROZMAN, Gilbert. Can Confucianism survive in an age of universalism and globalization?. **Pacific Affairs**, p. 11-37, 2002.

TORRES, Maria Tereza; SOARES, Thiago. **Performatizando o girl crush no K-pop: Gênero, atitude e interculturalidade em videoclipes de girl groups sul coreanas**. In: 45o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. **Anais...** Recife, 2022.